



**UNIVERSIDADE FERAL DA PARAÍBA – UFPB
CENTRO DE FFORMAÇÃO DE TECNÓLOGOS
COLÉGIO AGRÍCOLA VIDAL DE NEGREIROS
CAMPUS III BANANEIRAS**

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE
NÍVEL MÉDIO INTEGRADA AO ENSINO MÉDIO NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO
DE JOVENS E ADULTOS**

**ALEITUARA COMO ATO SOCIAL: UMA ANÁLISE NO PROCESSO NO ENSINO
MÉDIO NA MODALIDADE DE JOVENS E ADULTOS**

SELMA MARIA DE LIMA ROCHA

BANANEIRAS – PB

2007

SELMA MARIA DE LIMA ROCHA

**LEITURA COMO ATO SOCIAL: UMA ANÁLISE DO PROCESSO NO ENSINO MÉDIO
NA MODALIDADE DE JOVENS E ADULTOS**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, em cumprimento às exigências legais para a obtenção do título de Especialista em Educação de Jovens e Adultos.

Bananeiras – PB

2007

Ficha catalográfica elaborada na Seção de processos Técnicos da Biblioteca Setorial de Bananeiras.

UFPB/CTF – Bibliotecária: Marilande Rodrigues Fonseca – CRB4/988

R6721 Rocha, Selma Maria de Lima

Leitura como ato social: Uma análise do processo no Ensino Médio na modalidade de Jovens e Adultos/Selma Maria de Lima Rocha.

Bananeiras, 2007.

50p.: il.

Orientador: Ricardo Targino Moreira

Monografia (Especialização) CFT/UFPB.

1. Leitura - Educação Jovens - Adultos. 2. EJA - Hábito Leitura. 3. Qualificação Profissional - Hábito Leitura. 4. Interpretação Texto. Hábito - Leitura.

UFPB/CFT/BS

C.D.V: 038 (043.2)

SELMA MARIA DE LIMA ROCHA

LEITURA COMO ATO SOCIAL: UMA ANÁLISE DO PROCESSO NO ENSINO MÉDIO
NA MODALIDADE DE JOVENS E ADULTOS

Monografia aprovada em ___/___/___

Banca Examinadora

Dr. Ricardo Targino Moreira

Orientador

Dra. Neiva Maria de Almeida

Examinadora

Dra. Maria do Socorro Nóbrega Queiroga

Examinadora

“Os cidadãos civilizados não são produtos do acaso, mas de processo educativo”.

(Karl Popper)

Agradecimentos

A Deus que me deu forças físicas e emocionais para realizar este sonho de voltar a estudar, mesmo em meio a tantas dificuldades e carga de trabalho.

À minha mãe que me ensinou através de sua resistência e força de vontade, a ser forte e não desistir facilmente.

Ao meu marido Artur e filhos Alan e Elaine que sempre me ajudaram e são o motivo de tanto esforço e dedicação pelos projetos que realizo em minha vida.

Às minhas irmãs Sonia e Célia que sempre estiveram presentes em minha vida, dispostas a me ouvir com muita atenção e paciência ajudando-me a prosseguir com meus objetivos.

Ao professor Dr. Ricardo Targino Moreira por ter me orientado e por ser sempre muito paciente, cuidadoso e amigo.

Ao professor Msc. Édson Brito Guedes e a professora Msc. Ana Cláudia da Silva Rodrigues por nos terem dado a oportunidade de participar de um curso tão rico e proveitoso para as nossas vidas. A partir deste curso passamos a ver a EJA com outros olhos.

À Direção e professores de Língua Portuguesa da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Bronzeado Sobrinho, por nos abrir as portas da referida escola, para que desenvolvêssemos a nossa pesquisa.

Aos colegas professores de Remígio que participaram deste Curso comigo, pelos momentos de descontração e de amizade. Vocês fizeram com que o cotidiano fosse mais agradável.

A todos os professores que tão brilhantemente ministraram este curso, trazendo para nós informações novas e importantes para a nossa profissão, ajudando-nos a sermos mais críticos e participativos em um mundo globalizado.

MUITO OBRIGADA!

Dedico este trabalho ao meu pai, que tão brilhantemente esteve presente em minha vida, dando amor, carinho e tudo aquilo que uma filha precisa para crescer feliz e acreditando que a vida vale a pena. Quando escuto a frase “Não basta ser pai tem que participar”, vejo com muito carinho como meu pai participou em todos os momentos da minha vida e hoje mesmo em outro estágio da vida, continua ao meu lado nesta hora de conquistas.

RESUMO

Esse trabalho teve por finalidade analisar, de maneira reflexiva a leitura como ato social dos alunos da 1ª, 2ª e 3ª séries do Ensino Médio na modalidade de Jovens e Adultos, da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Bronzeado Sobrinho, verificando o quanto à falta do hábito de leitura tem prejudicado os alunos quanto à qualificação para a vida profissional, para o seu dia-dia em sala de aula no que refere-se a interpretação de texto e reflexão dos vários textos apresentados em outras disciplinas, além dos de Língua Portuguesa. Utilizamos como ferramenta para a pesquisa questionários que trazem perguntas subjetivas para melhor conhecer as causas e as dificuldades enfrentadas por professores e alunos no que trata esta pesquisa. Foram questionários de fácil entendimento. Após analisarmos os questionários identificamos que o grande problema diagnosticado é que nossos alunos não desenvolveram este hábito de leitura no decorrer de sua vida, seja no âmbito escolar, seja no âmbito social, isto gerou uma grande lacuna em suas vidas. O prazer pela leitura é criado a partir de estímulos, e a forma como se trabalha colabora muito para se criar uma geração habituada a ler e com uma linguagem muito mais ampla e valiosa, fazendo parte de uma sociedade onde poderá participar e argumentar, mostrando a força da palavra quando se tem leitura e conhecimento.

PALAVRAS CHAVE: Leitura, Jovens e Adultos, Textos diversificados

ABSTRACT

This work has for purpose to analyze, in a reflexive way the reading as a social student's act of the 1, 2 and 3 grades of the Medium, teaching in the youth's and Adult's Modality, of the E.E.E.F. "Jose B. Sobrinho School".

Verifying how much the lack of the reading habit has been harming the students with relationship to the qualification for the professional life. For their day by day in classroom in what refers the text interpretation and reflexion of several texts presented in other disciplines, reside the ones of the Portuguese language. We used as tool for the research questionnaires that bring subjective questions to know best, the causes and difficulties faced by teachers and difficulties in what this research treats. They, were questionnaires of easy understanding. After we analyze the questionnaires, we identified that the great diagnosed problem is that our students didn't develop this habit of reading in Elapsing of their life, be in the school ambit, be in the social ambit, this generated a great gap in their lives. The pleasure for the reading is created from incentives.

And the form as one work collaborates a lot to grow up a generation habituated to read and with a much wider and valuable language, being part of a society where they will be able to participate and to argue, showing the force of the work when exists reading and know ledge.

Key – Works – Reading, Youths and Adults, Diversified texts.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	1
2. REVISAO DE LITERATURA	3
2.1 Falando de leitura.....	4
2.2 Como e quando começamos a ler.....	5
2.3 Ampliando a noção de leitura.....	6
2.4 Concepção de leitura	11
2.5 Impacto da leitura para o aprendiz adulto	14
2.6 Leitura um meio para a realização da aprendizagem	16
3. METODOLOGIA	19
4. ANÁLISE DE DADOS DA PESQUISA	21
4.1 Pesquisa com professores	21
4.2 Alunos que participaram da pesquisa	25
5. CONCLUSÃO	40
6. REFERÊNCIAS BIBLOGRÁFICAS	42
7. APÊNDICE	44
8. ANEXO	52

1 - Introdução

Muito se tem escrito sobre o ensino da leitura, já que um dos múltiplos desafios a serem enfrentados pela escola é o de fazer com que os discentes sejam leitores criativos, reflexivos e possam agir com autonomia nas sociedades letradas.

Esta pesquisa procurou fundamenta-se em vários teóricos no sentido de favorecer um maior aprimoramento do tema abordado, assim como a construção de um espaço para a ampliação das reflexões que precisam ser realizadas, como o levantamento de questões ou hipóteses para posteriores discussões a serem tratadas no interior das escolas.

Dando início a efetivação do projeto é necessário conhecer, diagnosticar e analisar a realidade escolar, campo de investigação desta pesquisa.

Após diagnosticar junto aos professores da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Bronzeado Sobrinho a grande dificuldade que os mesmos têm em trabalhar as diversas disciplinas por falta de uma leitura reflexiva por parte dos alunos e o aparente desinteresse que os mesmos mostram pela leitura, vimos que é preciso toda a escola se mobilizar para criar situações que tragam esses jovens a descobrirem o gosto pela leitura.

A E.E.E.F.M. José Bronzeado Sobrinho tem como preocupação fundamental oferecer um estudo de Língua Portuguesa de qualidade, que tenha como base referencial os Parâmetros Curriculares Nacionais, priorizando a melhoria da leitura dos alunos. No entanto não é preciso pesquisar muito para saber que os jovens, em sua grande maioria, ainda não descobriu o verdadeiro gosto pela leitura e a importância desta em suas vidas.

É importante salientar nesta pesquisa, o quanto à falta de leitura tem deixado nossos jovens pouco qualificados para concorrer às vagas que são oferecidas no mercado de trabalho, bem como a dificuldade que os mesmos têm em concluir seus estudos, pois quando não se tem

uma leitura reflexiva sente-se muitas dificuldades em entender e acompanhar as diversas disciplinas do currículo, isto os faz repetir uma série por várias vezes, levando-os a desistência.

O objeto desta pesquisa surgiu a partir de debates com professores do Ensino Médio sobre esta problemática e as dificuldades que os mesmos enfrentam em ministrar sua disciplina, pois os alunos pouco interagem com os textos, tornando-se sujeitos da leitura e não apenas leitores que agem mecanicamente, sem uma reflexão do texto lido.

Assim a realização do trabalho que compõe esta Monografia, procura contribuir no sentido de perceber a viabilidade do estudo de aspectos importantes na prática pedagógica e as dificuldades na leitura aqui enfatizadas, para aprimorar e melhor favorecer o ensino/aprendizagem dos sujeitos desta pesquisa.

O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre as atuais práticas de leitura entre jovens e adultos do ensino médio da modalidade EJA e quanto isto o tem prejudicado no dia-a-dia, seja no âmbito escolar, seja no profissional.

2- REVISÃO DE LITERATURA

Para Geraldi (2003), a maior parte do tempo e de esforço gasto por professores e alunos durante o processo escolar, na assim chamada aula de língua portuguesa é destinada à aprendizagem da metalinguagem de análise da língua, com alguns exercícios de língua propriamente ditos.

No entanto, uma coisa é saber a língua, isto é, dominar habilidades de interação, entendendo e produzindo enunciados adequados a diversos contextos, percebendo as dificuldades entre uma forma de expressão e outra. Outra coisa é saber analisar uma língua dominando conceitos e metalinguagem a partir dos quais se fala sobre a língua e se apresenta suas características estruturais de uso (GERALDI, 2003).

Esse artifício do uso da linguagem compromete e dificulta a aprendizagem na escola de uma língua. Comprovar esta artificialidade é mais simples que se imagina. Na escola os textos são lidos apenas para responder questões previamente elaboradas, que chamamos de compreensão textual, não há preocupação em levar o aluno a refletir mais profundamente sobre o texto lido. Para Lajolo (1982).

Ler não é decifrar, como num jogo de adivinhações, o sentido de um texto. É, a partir do texto, ser capaz de atribuir-lhe significado, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que seu autor pretendia e, dono da própria vontade, entregar-se a esta leitura, ou rebelar-se contra ela, propondo outra não prevista. (LAJOLO, 1982, p. 59).

Para minimizar o problema da falta de leitores conscientes da importância da leitura e não apenas da codificação desta, muitos educadores apregoam a necessidade da constituição do “hábito de ler”. A leitura seria a ponte para o processo educacional eficiente, proporcionando a formação integral do indivíduo. Mas sabemos que as escolas,

principalmente as públicas, passam pelo que se chama de “crise de leitura”. Isto significa a ausência de leitura, de textos escritos, principalmente livros.

O Brasil, em termos de publicação, distribuição e venda de material impresso, principalmente livros, ainda está um pouco defasado, havendo também uma grande carência de bibliotecas. Mas as ofertas de livros vêm aumentando, inclusive a preços acessíveis a camadas mais amplas da população. O volume de exemplares vendidos em edições populares cresce, revelando que, mesmo em termos de leitura de livros, “a crise” não se dá tanto à falta do que ler, aos preços altos, a pouca qualidade de material ou mesmo da inexistência de leitores. A questão é mais ampla, vem da falta de estímulos por parte das instituições escolares, para que o jovem saiba valorizar o hábito de ler, tornando-o não um “sacrifício”, mas um “ato prazeroso” (MARTINS, 2003).

2.1- **Falando de leitura**

Quando falamos em leitura, logo vem a nossa mente a leitura de um livro, jornal, revista, folheto. Mas o mais comum é associarmos a idéia ao livro. Sem dúvida o ato de ler estar sempre relacionado às palavras escritas, e o leitor é geralmente visto como um decodificador da letra. Mas sabemos que existem várias formas de leitura como: “ler a mão”; “ler o olhar de alguém”; “ler o tempo”; “ler o espaço” (MARTINS, 2003).

Muitas vezes temos em nossa casa, objetos que nem sempre damos atenção, mas de repente começamos observar seu formato, cor, tamanho, utilidade e nos damos conta que estamos fazendo uma leitura de suas características, pois só naquele momento a presença do objeto, ali, se mostrou importante.

Isso pode acontecer também em relação às pessoas com as quais convivemos. Será que isso também ocorre com a leitura de um texto escrito? (idem)

Com freqüência folheamos um livro mecanicamente, “passando os olhos” pela leitura, como se o que estivéssemos lendo nada nos acrescentasse. Reagimos assim quando aquela leitura não interessa, quando não sentimos a necessidade de lê-la. Se o texto for composto de gravuras e não nos chamou a atenção, não despertou nosso interesse pelo assunto, então olhamos, mas não interagimos com o texto lido. (MARTINS, 2003)

É a partir dessas considerações sobre as formas de praticar a leitura, que precisamos despertar nos alunos um interesse maior pelo o que lêem, fazendo da leitura algo que chame atenção, o aluno ao observar um livro, um texto veja muito mais que sinais gráficos e sim algo que encha seus olhos, chamando sua atenção para a importância da leitura do que os mesmos têm em mãos, valorizando seus conhecimentos prévios para instiga-los a buscar mais informações no texto lido.

2.2 - Como e quando começamos a ler

Desde os primeiros anos de vida começamos a conviver com muitas coisas ao nosso redor. Começando pelo berço, a mãe, a família, etc, enquanto “lemos” gravamos tudo em nosso cérebro, processo que chamamos de aprendizagem natural. Quando a criança é encaminhada à escola, já leva consigo uma série de aprendizagens que só irão fazê-la se desenvolver mais rapidamente no que se referem a aprendizagem de leitura e escrita.

Quando começamos a organizar os conhecimentos adquiridos, a partir de situações que a realidade impõe e da nossa atuação nela; quando começamos a estabelecer relações entre experiências e tentamos resolver os problemas que se apresentam, então estamos procedendo à leitura, as quais nos habilitam a ler toda e qualquer coisa”. (MARTINS, 2003)

A psicanálise diz que tudo aquilo que nos chama atenção que nos interessa, fica gravado na nossa mente, jamais é esquecido, principalmente a palavra escrita, daí a

valorização de se saber ler e escrever. Segundo Martins (2003), o esquecimento é um instrumento de defesa, com isto podemos perceber que o ser humano busca de uma forma inconsciente guardar na memória algo que não foi muito importante em sua vida, deixando ai este conhecimento esquecido até um dia em que este possa vir a se importante para o seu dia-a-dia.

Isto nos mostra também, o quanto é importante desenvolver nas crianças e adolescentes a importância da leitura na sua vida, visto que ao armazenarmos conhecimentos em nossa memória, que poderão ter um significado muito importante no nosso futuro, servindo como base para uma vida mais próspera, com mais facilidade para desenvolver as habilidades de leitura.

2.3-Ampliando a noção de leitura

Segundo Martins (2003), se o conceito de leitura está geralmente restrito à decifração da escrita, sua aprendizagem, no entanto, liga-se por tradição ao processo de formação global do indivíduo, à sua capacitação para o convívio e situação social, política, econômica e cultural.

Desde a época grega e romana, o saber ler era algo exclusivo dos que tinham o poder e dos homens livres, portanto era privilégio de poucos. O aprendizado se dava de maneira muito rígida e ocorria sempre com base na codificação dos símbolos. Primeiro decorava-se o alfabeto, depois se soletrava e por fim decorava-se as palavras isoladas.

Atualmente as coisas não são tão diferentes, infelizmente, muitos educadores ainda utilizam deste método tradicional para alfabetizar seus educandos. Prevalece o “aprender” sem saber o porquê ou “para quê”, impossibilitando o aluno compreender o verdadeiro significado da leitura, sua função e seu papel na sociedade.

Mas também não podemos afirmar que qualquer outro método mais moderado de leitura possa levar o indivíduo, a saber valorizar o ato de ler no sentido do seu vínculo constante com o mundo que o cerca, conquistando sua autonomia, seu lugar no espaço de que faz parte.

Para diminuir o problema de falta de leitura, muitos professores têm buscado incutir no seu aluno o “hábito de leitura”. A leitura seria então, um fator importante para a formação do indivíduo. Mas mesmo com todo interesse dos professores em desenvolver no educando a “prática de leitura”, vê-se que as escolas passam pelo que denominaram de “crise de leitura”. Esta “crise” se dá pelo fato do alunado não ler textos escritos, principalmente livros, no seu dia-a-dia. (MARTINS, 2003)

A leitura, longe do que é oferecida pela escola, que não trata a mesma como algo que poderia ser motivo de discursão, informação e um meio de comunicação, deveria dar preferências a textos bem diferentes dos que são oferecidos, com o intuito apenas de preencher “fichas de leitura”; mas oferecer textos dinâmicos, interessantes e que desenvolvam no educando a capacidade de raciocinar livremente, sem se apegar a estereótipos, modelos criados por pessoas que estão longe da sua realidade escolar, que pouco sabem dos gostos que o jovem tem, como o meio em que vive e até mesmo o que ele procura a o ler aquele texto.

Quando pensamos em leitura não podemos restringir-nos apenas a livros, ou quando muito, a textos escritos em geral. Precisamos levar em consideração também a leitura de mundo, já que contamos com milhões de iletrados que não costumam ter a escrita como referência do cotidiano e que necessitam fazer parte dessa sociedade cheia de conflitos e preconceitos, precisamos valorizar estas pessoas para que se sintam parte deste contexto.

A leitura se realiza a partir do diálogo do leitor com o objeto lido, seja escrito, sonoro, seja um gesto, uma imagem, um acontecimento. Esse diálogo é referenciado por um tempo e um espaço, uma situação; desenvolvido de acordo com os desafios e as respostas que o objeto

apresenta. Portanto, sabemos que o tempo que cada leitor leva para fazer uma leitura depende de cada um, de acordo com seus desejos e anseios. Cada leitor, mesmo fazendo a mesma leitura por várias vezes, terá sempre uma forma para entender o que leu (MARTINS, 2000).

No dicionário Aurélio, a palavra “Leitura” (do latim medieval – *lectura*) significa ato ou efeito de ler; também é a arte de decifrar um texto segundo o autor. Ensinar leitura e escrita é desenvolver habilidades de ler, compreender, interpretar diferentes tipos e gêneros de textos. A leitura faz parte do cotidiano – lê-se para ampliar os limites do próprio conhecimento, para obter informações simples e complexas, para buscar diversão e descontração, que começa fora da escola e continua dentro dela. É necessário ler. Ler é transformar a escrita em fala. Ler é decodificar mensagens. Ler é interagir. Ler é compreender e interpretar. Ler, sobretudo, para aprender a arte de escrever (LUCYK, 2003).

É necessário mostrar as crianças, adolescentes e jovens que, devemos ler não apenas para cumprir metas pré-determinadas pela escola, mas como um ato prazeroso e importante para seu desenvolvimento educacional e social.

Para Piletti (2000), o ato de ler é um processo dinâmico e ativo, pois ler um “texto” implica não só aprender o seu significado, mas também trazer para esse texto nossa experiência e nossa visão de mundo como leitor. Ao conceber o ato de ler, como um processo dinâmico, está se priorizando a formação de um leitor crítico e criativo. É claro que a formação do leitor não depende exclusivamente da escola, mas ela tem uma parcela significativa de responsabilidade nesse processo.

O alunado precisa ser incentivado a buscar na leitura uma forma de enriquecer seus conhecimentos; Piletti (2000) coloca a escola como responsável direta pela formação de bons leitores, e isto é fundamental para que nós professores procuremos dinamizar esta busca de novos conhecimentos de nossos alunos, através do ato de ler.

Na prática, o que se observa é que a escola não vem desenvolvendo as atividades de leitura dentro dessa perspectiva ampla. Sendo função básica da escola ensinar a ler e escrever, ela não vem privilegiando a leitura de mundo. A leitura não deve restringir-se ao ato mecânico de reconhecimento/reprodução de palavras e frases, assim como não deve favorecer uma leitura passiva de texto.

A prática de leitura em sala de aula está longe do que deveríamos ter, preocupa-se apenas em fazer o aluno ler textos que não têm qualquer significado, pois estão distantes de sua realidade. Comportamento a que os alunos respondem mecanicamente, reproduzindo apenas as questões propostas pelos livros didáticos.

Segundo Geraldi (2003), nos textos colocados à disposição dos estudantes por grande parte dos livros didáticos de “comunicação e expressão”, pode-se constatar que tais textos não respondem a qualquer “para quê”. Conseqüentemente o único “para que lê-lo” que o estudante descobre de imediato é responder às questões formuladas a título de interpretação. As leituras realizadas em outras disciplinas do currículo (história, geografia, ciência etc.) são menos artificiais do que as realizadas nas aulas de língua portuguesa, pois está um pouco mais claro para o aluno o “para quê” extrair informações do texto, ainda que a resposta tenha sido autoritária e artificialmente imposta pelo processo escolar.

A fim de estimular a participação ativa do aluno na leitura de textos, cabe ao professor a responsabilidade de estabelecer, em sala de aula, situações abertas e flexíveis que, além de possibilitarem a interação professor/classe, abram caminhos para a interação aluno/texto. Para Piletti, 2000, o diálogo do professor com a classe é importante, porque vai estabelecer um caminho de mão dupla, isto é, a troca de experiências entre professor aluno, fazendo com que cresçam juntos. O professor deve ter o cuidado de selecionar e diversificar o material de leitura de acordo com as características dos seus alunos; para que isso se concretize, deve ser um leitor ativo e manter-se sempre atualizado.

A compreensão de um texto para Kleiman, (2005) é um processo que se caracteriza pela utilização de conhecimento prévio; o leitor utiliza na leitura o que ele sabe, o conhecimento adquirido ao longo de sua vida. É mediante a interação de diversos níveis de conhecimento como o lingüístico, o textual, o conhecimento de mundo, que o leitor consegue construir o sentido do texto. Foi pensando justamente nestes níveis de conhecimento que interagem entre si, que consideramos a leitura um processo interativo. Podemos dizer que sem conhecimento prévio não haverá entendimento da leitura. E esse aspecto o professor pode ajudar ao aluno a construir: trazer suas leituras para compreender e atuar melhor em sociedade.

O aluno poderá torna-se ciente da necessidade de fazer da leitura uma atividade caracterizada pelo engajamento e uso do conhecimento, em vez de uma mera recepção passiva. Sabendo como o conhecimento adquirido determina, durante a leitura, as inferências que o leitor fará com base em marcas formais do texto. O conhecimento lingüístico, o conhecimento textual, o conhecimento de mundo devem ser ativados durante a leitura para poder chegar ao momento de compreensão, momento esse que passa despercebido, em que as partes discretas se juntam para fazer um significado. O mero passar o olhar pelas linhas não é uma leitura, pois leitura implica uma atividade de procura por parte do leitor, no seu passado, de lembranças e conhecimentos. (idem)

É necessário estabelecer-se objetivos para que possamos fazer uma boa leitura, sabendo que quando se lê sem um objetivo pré-determinado, tendemos a dar pouca ênfase ao que se está lendo, passando os olhos por cima, para cumprir meramente o papel de um leitor.

Segundo Kleiman, (2005) a leitura que não surge de uma necessidade para chegar a um propósito não é propriamente uma leitura; quando lemos porque outra pessoa nos manda ler, como acontece freqüentemente na escola, estamos apenas exercendo atividades mecânicas

que pouco têm a ver com significado e sentido. Aliás, essa leitura desmotivada não conduz a aprendizagem.

2.4 - **Concepção de leitura**

As inúmeras concepções de leitura podem ser sintetizadas em duas caracterizações: como uma decodificação mecânica de signos lingüísticos, por meio de aprendizado estabelecido a partir de condicionamento estímulo-resposta (perspectiva behaviorista-skinneriana); e como um processo de compreensão abrangente, cuja dinâmica envolve componentes sensoriais, emocionais, intelectuais, fisiológicos, neurológicos, bem como culturais, econômicos e políticos (perspectiva cognitivo-sociológica).

Investigações interdisciplinares vêm apontando que, esta última concepção dá condições de uma abordagem mais ampla e mais aprofundada do assunto. O debate “decodificar versus compreender” parece estar se esvaziando. Ambas são necessárias no ato de ler. Decodificar sem compreender é inútil; compreender sem decodificar, impossível.

A respeito de todas tentativas de uma visão sistemática e metódica, se nos perguntarmos o que é que significa a leitura para nós mesmos, certamente cada um chegará a uma resposta diferenciada. Isso porque se trata, antes de qualquer coisa, uma experiência individual, cujos limites não estão marcados pelo tempo em que nos detemos nos sinais ou pelo espaço ocupados por eles. Acentue-se, por sinais, entendem-se aqui qualquer tipo de expressão formal ou simbólica, configuradas pelas mais diversas linguagens.

Segundo Freire (1989, p. 8), “aprender a ler, a escrever, a alfabetizar-se é, antes de tudo, aprender ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras, mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade”. Por isso, ler é

identificar-se com o apaixonado ou com o místico. É ser um pouco clandestino, è abolir o mundo exterior e sair transformado de uma experiência de vida.

Para Martins (1982, p.22), saber ler e escrever, já entre gregos e romanos significava possuir as bases de uma educação adequada para a vida, educação essa que visava não só o desenvolvimento das capacidades intelectuais e espirituais, como aptidões físicas, possibilitando ao cidadão integra-se efetivamente.

A função do educador não seria precisamente a de ensinar a ler, mas a de criar condições para o educando realizar a sua própria aprendizagem, conforme seus próprios interesses, necessidades, fantasias, segundo as dúvidas e exigências que a realidade lhe apresenta. Trata-se, antes de dialogar com o leitor sobre a leitura, isto é, sobre o sentido que ele dá a algo escrito: um quadro, uma paisagem, sons, imagens, coisas, idéias, situações reais ou imaginárias.

A leitura pode, de fato, tornar-se meio essencial de aquisição de conhecimentos, de desenvolvimento de pensamento e de enriquecimento da personalidade, uma vez que saber ler é ser capaz de extrair a “essência” da mensagem escrita, e dessa forma, participar da vida intelectual, da escola de sua comunidade, enfim de todo o processo de evolução do mundo.

A criança que entra na escola, antes de aprender a ler e escrever, já tem um conhecimento mínimo necessário de gramática fundamental. Tal conhecimento não é consciente, mas resultante de sua inserção em uma determinada realidade e cultura. Mas são equipamentos mais sensoriais sem a influência sistemática do ambiente pedagógico, mas pelas próprias tentativas primitivas, feitas pela criança para lidar, por si mesma, com exigências culturais que lhe são transmitidas pela família, pela escola, pelos demais ambientes pelos quais faz parte e/ou se relaciona.

A entrada na escola propicia o acesso da criança a um mundo novo: o mundo dos livros. Além disso, é provável que a criança já tenha tido experiências anteriores com livros

variados, normalmente, os de histórias infantis, em casa ou na pré-escola. Esse contato da criança com livros ocorreu de forma indireta, através da leitura das histórias, pelos pais ou pelos professores.

A criança pode, até, ter participado da história de alguma forma: fazendo perguntas ou comentários, olhando figuras, etc. Entretanto, por não ter ainda o domínio dos sinais escritos que representa a língua, a criança poderá “ler” uma só história de diferentes maneiras, a cada vez que for solicitada, mesmo contando com apoio de figuras ou ilustrações.

Só depois de alfabetizadas, isto é, de posse do sistema de signos escritos (código gráfico) é que a criança se verá em condições de reproduzir, muitas vezes e da mesma maneira, a mensagem registrada no papel. No entanto, conforme as circunstâncias, ela própria faz leituras diferentes desse mesmo texto.

De acordo com Teberosky (1991), investigações recentes demonstram que a aprendizagem da escrita não é uma tarefa simples para a criança, já que requer um processo complexo de construção, em que suas idéias nem sempre coincidem com as dos adultos.

Se a escola conseguir desenvolver no aluno o gosto pela leitura e a capacidade de compreender textos de uso social, já terá dado um grande avanço para atingir outros objetivos do ensino. Formar leitores deve ser, portanto, o objetivo de todo professor do Ensino Fundamental, pois o aluno que passa pela escola e consegue ser um bom leitor, dará continuidade ao aprendizado da escola, através de livros, jornais e revistas que vier a ler, e se desenvolverá muito mais como cidadão, tendo em vista que como alunos do Ensino Médio EJA, o aluno precisará ter acesso e facilidade de leitura.

Na interação através da leitura, é importante perceber que não só se faz necessário analisar como a linguagem funciona no texto, mas principalmente como ele está a serviço das intenções do autor. Nessa perspectiva, o texto é visto como o produto de uma intenção do autor a algo a ser dito, ou seja, há uma finalidade no dizer que pode apenas informar ou

divertir, persuadir, chocar, enganar. Os textos são, portanto, socialmente produzidos para fins e situações específicas na sociedade.

Evidenciar esse aspecto da leitura de texto para o aluno é o primeiro passo para ele poder atribuir ao texto uma função, para depois, ele próprio fazer análises semelhantes em outros textos, visto que não há textos neutros. Toda leitura de qualquer texto, por mais neutra que pareça, está inserida num contexto social que determina as maneiras de escrever e ler.

Incentivar os alunos à leitura de um texto é criar neles o desejo de lê-lo. É despertar neles o interesse pelos aspectos, fatos e sentimentos contidos no texto, é mostrar o proveito que poderão tirar do conteúdo e da forma do texto; é justificar, de alguma forma, a atividade da leitura e do texto em si, pois os alunos lêem com interesse redobrado quando sabem por que e para que estão lendo.

2.5 - O impacto da leitura para o aprendiz adulto

Sabemos como é importante a leitura para qualquer grupo social. Mas, principalmente para o aprendiz adulto ela se faz necessária, pois o mesmo vem buscando crescer no seu trabalho, ou até mesmo ter uma nova perspectiva de vida e necessita por isso ter um nível cultural que o projete no campo do trabalho. O acesso de todos à leitura é uma questão de direito universal (KLEIMAN, 2005). Mas ao observarmos o mundo dos trabalhadores brasileiros, vemos que esse direito não está sendo respeitado; que cada vez mais os adultos que ocupam grande parte da mão-de-obra neste país, não têm tempo para buscar nos livros, revistas, jornais, informações necessárias para o seu bom desempenho na vida profissional.

A esfera do trabalho está intimamente relacionada às atividades ligadas ao estudo e a formação na vida do adulto que estuda para ser promovido, para trocar um trabalho por outro melhor. Isso é o que leva muitas vezes, um trabalhador adulto buscar maiores informações no

campo da educação, e que tem reorientado muitos indivíduos a voltarem à escola, passando a ser aluno do EJA.

Segundo Kleiman (2005), o indicador de letramento da população brasileira, recentemente publicada, mostra que cerca de 40% da população está fazendo ou fez cursos: aproximadamente 50% para conseguir um emprego ou melhorar de cargo, outros 50% para obter desenvolvimento pessoal. (Ribeiro, 2003). Tais números não são de estranhar, já que a função precípua da leitura seja a de servir como ferramenta para continuar aprendendo, para o desenvolvimento não só do indivíduo, mas também da sua comunidade.

A sociedade deverá ter uma preocupação maior com estes adultos que procuram a escola para poder crescer dentro de suas atividades, facilitando o seu convívio com a educação continuada, para que seu interesse pelo mundo do letramento não se torne algo efêmero, sem sentido no seu dia-a-dia.

Sabemos que quando se fala em leitura como um ato prazeroso, como lazer, com um sentido lúdico, não se pode pensar que o adulto que procura a escola esteja vendo a mesma com o mesmo pensamento, este o faz como um ato de sobrevivência, pois tem que concorrer com jovens que vêm de uma sociedade letrada, totalmente envolvida com as novas tecnologias e com as constantes mudanças ocorridas no mundo. Sobre este aspecto, Kleiman diz que:

O adulto que trabalha manualmente tem pouquíssimos momentos para o lazer e, se a leitura a que for submetido não for prazerosa, se o livro não for atraente, se a página impressa não tiver a beleza e a sofisticação de outros textos multissemióticos que combinam harmoniosamente linguagem plástica, musicais, verbais, esse aspecto da leitura continuará sendo privilégio de poucos. (Kleiman, 2005, p.17).

Precisamos de políticas públicas voltadas para a classe menos favorecida da sociedade, para que possamos ter nas próximas gerações adultos que tenham contato com os diversos tipos de leitura, e que consigam fazer da mesma um ato prazeroso e de constante

transformação em suas vidas, sendo cidadãos capazes de diferenciar as leituras que o mundo lhes oferece, escolhendo o que for melhor para si e sua família.

Para Monteiro Lobato “Uma nação se faz com homens e livros”; é importante analisarmos esta famosa frase dita por um dos mais ilustres escritores brasileiro, visto que o nosso povo pouco tem se envolvido com a leitura. Segundo a Câmara Brasileira de Livro (LBV), em cada 100 brasileiros 30 têm contato regular com livros e 60 têm pouco ou nenhum contato. Isso é muito preocupante, mas sabemos que ocorre, principalmente pela falta de poder aquisitivo da maior parte da população, pelo analfabetismo e pela falta de bibliotecas públicas que atendam às camadas populares que não dispõem dessa ferramenta no seu cotidiano.

2.6 - Leitura: um meio para a realização da aprendizagem

Muito se tem escrito sobre o ensino da leitura, já que um dos múltiplos desafios a serem enfrentados pela escola é o de fazer com que os alunos sejam leitores críticos, reflexivos e possam agir com autonomia nas sociedades letradas.

Os trabalhos desenvolvidos em sala de aula estão longe de promover um verdadeira prática de leitura; os professores, principalmente de Língua Portuguesa, pouco ou quase nada fazem para desenvolver no aluno esta consciência de ler para seu desenvolvimento psicológico, preocupando-se muito mais com gramática, também dissociada de textos, ortografia e questionários onde o aluno já tem as respostas direcionadas.

Não se deve ensinar gramática sem relação direta com o texto, pois não falamos de modo fragmentado. Desde a mais tenra idade começamos a falar pequenas frases e em seguida conseguimos formular textos. Então porque ensinar gramática ao aluno dissociada do texto, se este convive diariamente com textos, sejam orais, visuais ou escritos? Deve-se envolver o

educando no mundo da leitura, para que o mesmo ao estar constantemente voltado para uma leitura prazerosa, não sinta dificuldade em interagir com o professor quando este estiver ministrando aulas de gramática.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) reforçam essa questão, ao não negar a importância dos textos que respondem a exigências das situações privadas de interlocução, em função de compromissos de assegurar ao aluno o exercício pleno da cidadania. É preciso que as situações escolares de ensino de Língua Portuguesa priorizem os textos que caracterizem os usos públicos da linguagem.

O professor tem um papel muito importante na vida do aluno, que é de oferecer oportunidades deste interagir com a linguagem escrita, de usá-la de modo significativo. A significação e o interesse caminham juntos. Pode-se chamar de significativo aquilo que faz parte da vida do educando, que busca através da escola possíveis soluções para o seu bom desempenho na vida profissional.

Para estimular no aluno o gosto pela leitura, cabe ao professor oferecer oportunidades destes conviverem com textos de fácil entendimento levando-os a refletir cada vez mais sobre as situações propostas no texto, relacionando-o ao ambiente em que está inserido. O diálogo do professor com a classe é importante, porque vai estabelecer um caminho de mão dupla, isto é, a troca de experiências entre professor e alunos, fazendo com que cresçam juntos (PILETTI, 2000).

Matencio (2000) esclarece, também, que a leitura não é apenas um simples processo de decodificação, como praticam ainda muitas escolas brasileiras, mas ela vai além desse conceito. Para ela.

A leitura, assim como a escrita, é uma atividade individual, realizada de forma visual, por movimentos dos globos oculares. Ao longo desse processo, os olhos não se fixam em cada palavra, como fariam pressupor as atividades de leitura nas escolas, mas identificam um conjunto de palavras. Por outro lado o professor que o oriente nessa conduta. (Matencio, 2000, p.40)

Os Parâmetros Curriculares Nacionais, Brasil (1996, p. 70) refletem sobre como deve ser o ensino de Língua Portuguesa na escola, e como esta tem um papel importante na formação de leitores.

Assumir a tarefa de se formar leitores impõe à escola a responsabilidade de organizar-se em torno de um projeto educativo comprometido com a intermediação da passagem do leitor de textos facilitados (infantis ou infanto-juvenis) para o leitor de textos de complexidade real, tal como circulam socialmente na literatura e nos jornais; do leitor de adaptações ou de fragmentos para o leitor de textos originais e integrais.

É preciso facilitar e promover a vontade de ler. Só se aprende a ler, lendo; por isso o professor é o principal mediador dessa leitura. Sua responsabilidade em escolher bem os textos a serem lidos é de fundamental importância para que o ato de ler seja algo verdadeiramente importante na vida do educando. A leitura não pode ser vista como algo obrigatório, mas algo que possibilite criar um laço de interação entre leitor e texto, para que ele possa ler o mundo em que vive ativa e criticamente.

3 - METODOLOGIA

Esta pesquisa foi desenvolvida na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Bronzeado Sobrinho, localizada na cidade e Remígio na Avenida Joaquim Cavalcante de Moraes.

Esta escola conta com um público de 411 alunos no turno noite, sendo que destes 235 cursam o Ensino Médio na modalidade de Jovens e Adultos e 176 cursam o Ensino Médio e o Ensino Fundamental regular. A grande maioria destes alunos vem de uma camada popular carente, necessitando trabalhar para se manter ou manter sua família, tendo em vista que muitos são casados. Estão fora da faixa etária, por isso buscam um Ensino que viabilize o tempo em que deverão permanecer na escola.

Desenvolvemos esse trabalho com 137 alunos do Ensino Médio EJA, pois é nesta modalidade de ensino que esta Pós-graduação está diretamente ligada, são alunos da 1ª, 2ª e 3ª Série e oito professores de Língua Portuguesa, que ensinam ou já ensinaram a estes alunos pesquisados. Estes professores possuem uma história de luta e trabalho para que a Escola consiga desenvolver seu papel diante da sociedade, inserindo no seu alunado a responsabilidade necessária para eu se tornem cidadãos com um bom nível de criticidade junto a um mundo tão cheio de problemas sociais e econômicos.

Os instrumentos utilizados para coleta de dados da pesquisa foram questionários com perguntas subjetivas e objetivas, para obtenção de dados que nos permitam um estudo sobre o tema proposto.

A presente monografia foi operacionalizada a partir da pesquisa bibliográfica e da pesquisa de campo, com questionários elaborados no período de setembro a novembro de 2006 e entregues aos alunos e professores para serem respondidos em sala de aula, no decorrer de uma hora aula.

De posse dos instrumentos já coletados, fez-se levantamento das perguntas e respostas de modo que, através destes, pôde-se perceber o consenso e as divergências entre estas, haja vista que cada categoria envolvida respondia a perguntas diferentes, de acordo com sua função na escola.

Os dados coletados foram analisados de forma quantitativa a partir dos conteúdos obtidos e também interpretados, buscando ligação entre os resultados obtidos com alguns fundamentos teóricos.

Iniciamos o processo mais específico da análise, buscando na maioria das vezes, compreendermos o contexto em que tais respostas ou argumentos foram colocados, pois precisávamos entender a classe social do alunado para poder assim analisar de forma coerente seus questionamentos. Houve uma análise reflexiva desses questionários para que pudessem ser levantados os dados para as análises e contribuições da pesquisa.

A metodologia conteve os seguintes procedimentos;

- Encontro com os professores da 1^a, 2^a e 3^a Série do Ensino Médio/EJA para informá-los sobre a pesquisa;
- Aplicação dos questionários com os professores;
- Aplicação de questionários com os alunos;

4 - Análises dos dados da pesquisa

4.1 - Pesquisa com professores

Ao fazer um levantamento sobre a temática: "A leitura como ato social", pode-se caracterizar esta pesquisa como sendo quantitativa, por se tratar de um tema onde pretendeu-se alcançar um melhor nível de informação que possibilitem a buscar soluções qualitativas para os problemas escolares relacionados às dificuldades de aprendizagem da leitura, o que motivou a escolher essa temática como objeto de estudo.

Foram escolhidos como pesquisados professores do Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), já que o universo do trabalho está diretamente ligado a este público, os quais mostraram-se felizes por fazer parte desta pesquisa e poder contribuir com os seus conhecimentos e suas experiências para uma possível melhoria na aprendizagem de todo o alunado, em relação à leitura.

Muito interessa a esta aprendiz do ensino saber sobre este problema que há anos vem sendo investigado na prática diária, tentando desvelar os motivos que impedem de iniciar um processo de compreensão e de mudança da prática e transformar a "Leitura como um ato social".

4.1.1 – Professores que participaram da pesquisa

Na Figura 1 encontram-se a percentagem de professores que participaram da pesquisa; verificamos que 72,42% dos professores que lecionam no colégio não responderam ao

questionário, e que 27,58% participaram, mas isso se deu, porque foram pesquisados apenas professores que ensinam ou já ensinaram Língua Portuguesa ao público desta pesquisa, mas levando-se em conta somente os professores de Língua Portuguesa, temos um universo de 100%.

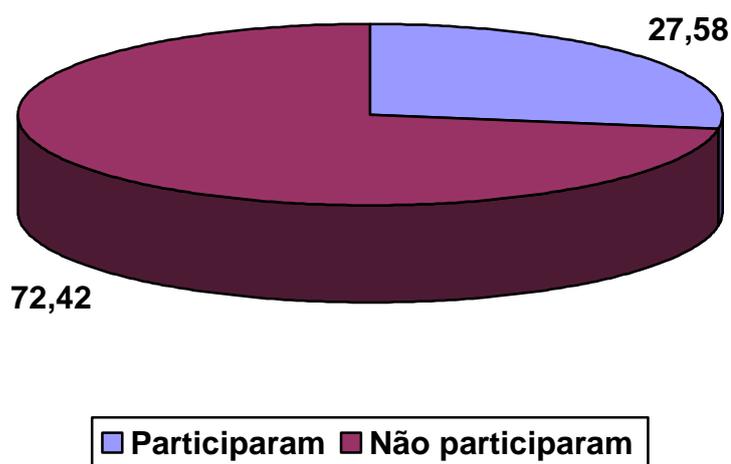


Figura 1: Percentagem de professores que participaram da pesquisa da análise da leitura

Ao analisarmos os questionários, detectamos que dos oito professores quatro têm formação para lecionar a disciplina de Língua Portuguesa, ou seja, 50%; enquanto os outros 50% têm formação em Pedagogia, para nós isso não os tornam incapazes de exercer suas atividades, pois se mostraram muito preocupados com o bom desempenho dos alunos e procuram sempre que possível, participar de cursos de formação continuada e das discussões dos PCNs.

O vínculo empregatício é um fator que muito preocupa os professores, pois seis deles são prestadores de serviço e fica sempre a grande preocupação se serão professores da escola que lecionam no semestre seguinte, sobre isso diz Didonet (2005, p.48).

A educação não pode estar à mercê do voluntarismo, da improvisação ou da disposição volátil de governantes que não têm percepção de sua importância, ou que são facilmente levados a adotar como prioridade ações de interesse de grupos política ou economicamente mais forte.

Vivemos em uma época que política partidária e educação se confundem, precisamos ter políticos envolvidos com a educação? Claro que sim, mas um envolvimento que ajude a educação a crescer e não apenas a favorecer as vontades de poucos, pois se fala muito em liberdade, em democracia, mas infelizmente pouco se vê na prática, ficam ainda, algumas pessoas à mercê de desmandos políticos.

4.1.2 - Quanto ao livro adotado

Quando se questionou sobre qual seria o livro adotado para o EJA Ensino Médio, todos foram unânimes em afirmar que esta modalidade de ensino não tem acesso a livros, ficando assim a cargo dos professores a obrigação de pesquisar em livros da modalidade do ensino regular. Para Piletti (2000), o professor deve ter o cuidado de selecionar e diversificar o material de leitura de acordo com as características, necessidades e interesses de seus alunos; para que isso se concretize, deve ser um leitor incansável e manter-se sempre atualizado. Professores e alunos buscam várias fontes de pesquisa, precisando fazer xérox para poder desenvolver melhor suas atividades, buscando melhorar cada vez mais o nível de ensino / aprendizagem daquela escola, tornando o alunado apto a prosseguir os estudos em nível de terceiro grau.

Levando-se em conta que são pessoas que na sua grande maioria exercem alguma atividade empregatícia durante o dia e têm pouco tempo disponível para pesquisa, o muito que possa fazer para melhorar a qualidade de ensino ainda pode ser pouco.

4.1.3 - Variedades de textos utilizados em sala de aula

Como nos orientam os PCNs, o aluno deverá manter uma estreita relação entre os diversos gêneros textuais, o que só irá engrandecer e enriquecer seu desempenho na vida. A partir do entendimento dos diversos gêneros textuais o aluno terá seu caminho no mundo da leitura mais facilitado.

Os professores concordaram plenamente em responder sobre a importância dos textos diversos para melhor desempenho dos alunos; todos acreditam que devemos estimular os mesmos a lerem os mais variados textos, para só assim terem um aprendizado melhor, buscando através de leituras diversas entender melhor o mundo globalizado, utilizando jornais, revistas, gibis, propagandas e outros, para facilitar o aprendizado e estimular o gosto pela leitura.

4.1.4 - Planejamento escolar

Ao falar do planejamento, verificou-se a responsabilidade implícita nas respostas de cada um, pois acreditam que planejamento escolar é importantíssimo para que se tenha em mente objetivos que os levem a desenvolver bem os seus trabalhos, buscando aprimorar as metas a serem atingidas, bem como realizar pesquisas em busca de melhores conteúdos a serem ministrados em sala de aula.

4.1.5 - Conhecimento de informática

Hoje não podemos imaginar uma escola onde a informática esteja longe dos seus trabalhos diários, onde o mundo está todo ali em sua frente, facilitando a aprendizagem e o conhecimento do mundo que os cerca. Falar em internet é falar em globalização, é inserir o aluno em um mundo virtual, por isso ficamos admirados ao observarmos que dos oito professores pesquisados, apenas 25% mantêm hábitos diários de uso da informática, mostrando com isso que as escolas públicas do interior estão longe de oferecer aos seus professores maneiras de lidar com esta nova tecnologia para implementar o ensino e inserir o aluno no mundo da multimídia, o que se constitui um grande obstáculo para ser enfrentado.

4.1.6 - Orientação para o uso de internet

Como um professor poderá orientar um aluno para o uso da internet se o próprio professor não tem? Ao observar o salário dos professores sabemos das dificuldades que os mesmos encontram para se manter, sobrando muito pouco para investir em livros, revistas e computadores. Até para procurar locais que possam acessar internet fica difícil, por causa do fator tempo, pois precisam dar aula em duas ou mais escolas para sobreviver, isto os deixa afastado das informações do mundo virtual. Dos professores pesquisados 50% afirmaram orientar seus alunos para o uso da internet, e isto é muito bom, pois como vimos no parágrafo anterior apenas 25% tem acesso constante a internet, mas isso não lhes tira o direito de acreditar que o aluno deverá sim, buscar este tipo de informação mostrando a eles a importância de se manter atualizados. Os professores não mencionaram qual ou quais sites informam aos seus educandos.

4.2 - Os alunos que participaram da pesquisa

Foi utilizado para a amostra de dados da análise da leitura um total de 137 alunos das três séries do Ensino Médio/EJA, ou seja, 58,29% dos alunos que estão matriculados no referido curso. Todos eram ou foram alunos dos professores que participaram da pesquisa. Os mesmos estavam assim distribuídos:

4.2.1 – Faixa etária

Inicialmente a pesquisa procurou analisar a faixa etária do alunado. Analisando a Figura 2 verificou-se que 47,44 % dos alunos têm entre 19 e 25 anos, 26,27% de 15 a 18 anos e 6,65% dos alunos de 36 a 45 anos de idade.

Notamos que o número de alunos na faixa etária entre 19 a 25 anos é maior, e relacionamos isto ao fato de que, é nesta faixa etária que surge o desejo de ter seu próprio emprego, independência e acima de tudo recuperar o tempo perdido na escola, seja por vontade própria, seja por necessidade de trabalhar para se manter. Nossos jovens estão buscando na escola o tempo perdido na adolescência.

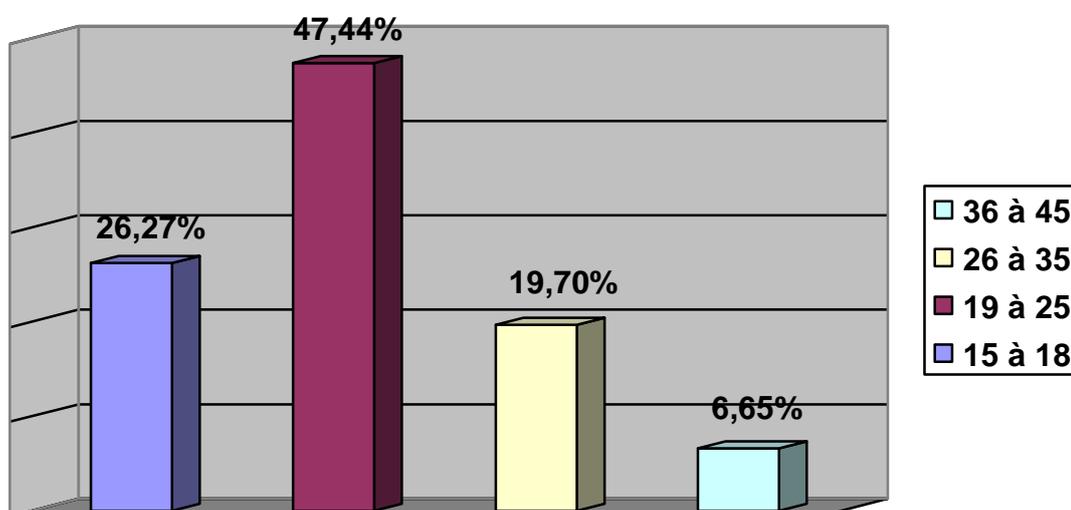


Figura 2: Percentual de alunos que participaram da pesquisa por faixa etária

4.2.2 - Você gosta de ler?

Quando perguntamos ao aluno se ele gosta de ler, vimos de acordo com a Figura 3 que 82,42% dos pesquisados responderam que sim. Avaliando esta resposta observamos que, mesmo sem muito incentivo, nosso alunado ainda se descobre como um leitor, buscando através da leitura informações para o seu cotidiano e com isso cresce educacionalmente e profissionalmente, pois se torna um ser crítico e inserido no mundo que os cerca. 17,58% deles afirmaram não gostar de ler, ficando assim a preocupação em transformar estes alunos em leitores em potencial. Podemos também observar através desta resposta que, nossas escolas muito têm a fazer em prol de seus alunos para que descubram na leitura o prazer e a necessidade de boas leituras para se tornarem cidadãos críticos e participativos.

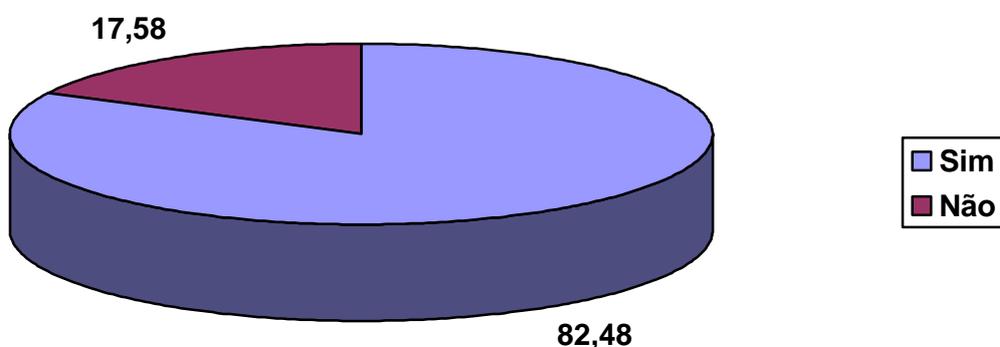


Figura 3: Percentagem obtida em resposta a pergunta sobre o gosto pela leitura.

Lajolo e Zilberman (1996) dizem que:

o ato de ler não é decifrar, como um jogo de adivinhações, o sentido de um texto, é ser capaz de atribuir-lhe significado, conseguir relacioná-lo a outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que o autor pretendia e,

dono da própria vontade entregar-se a essa leitura, ou rebelar-se contra ela.

4.2.3 - O que você gosta de ler?

Oferecer aos jovens diversidades de textos é algo de fundamental importância para termos educandos voltados para boas leituras, e a partir disto, desenvolver nestes o hábito de leitura, mostrando como é importante conhecer os mais variados tipos de leitura para só assim, poderem optar por algo.

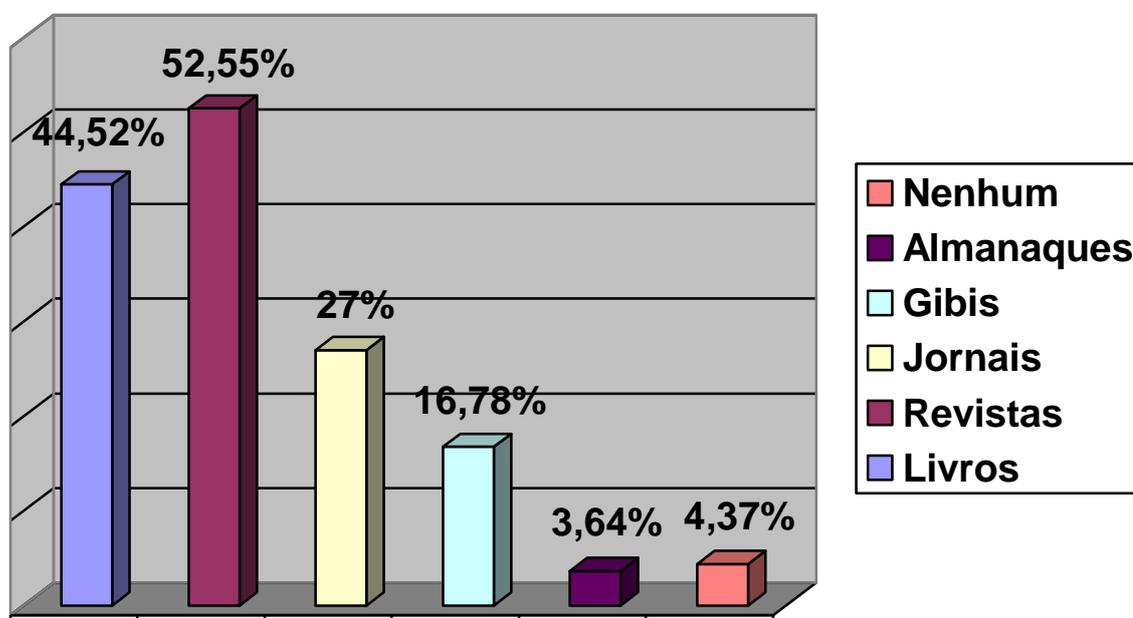


Figura 4: Percentual de alunos que definiram que tipo de leitura faz parte de seus gostos.

Analisando a Figura 4, observa-se que 44,52% dos alunos pesquisados, optaram por livros, visto que os mesmos relacionaram estes a romances, as revistas foram as mais escolhidas recebendo um percentual de 52,55%, pois como sabemos, podemos encontrar estas em preços bem mais acessíveis, com um visual mais atrativo e uma gama de reportagens bem variadas. Os jornais ficaram com um percentual de 27% de alunos, enquanto os gibis são lidos

por 16,78% e os almanaques com um percentual de 3,64%. Ainda tivemos 4,37% de alunos que não gostam de ler nenhum tipo de gênero literário.

4.2.4 - Quando você ler?

De acordo com as repostas obtidas na Figura 5, observamos que, um pequeno percentual que é de 21,89 % , lêem todos os dias, 18,86% lêem uma vez por semana, 31,38 %, uma vez por mês e 18,86% lê raramente, por isso se faz necessário o empenho máximo dos professores para ajudá-los a se tornarem alunos sujeitos do ato de ler.

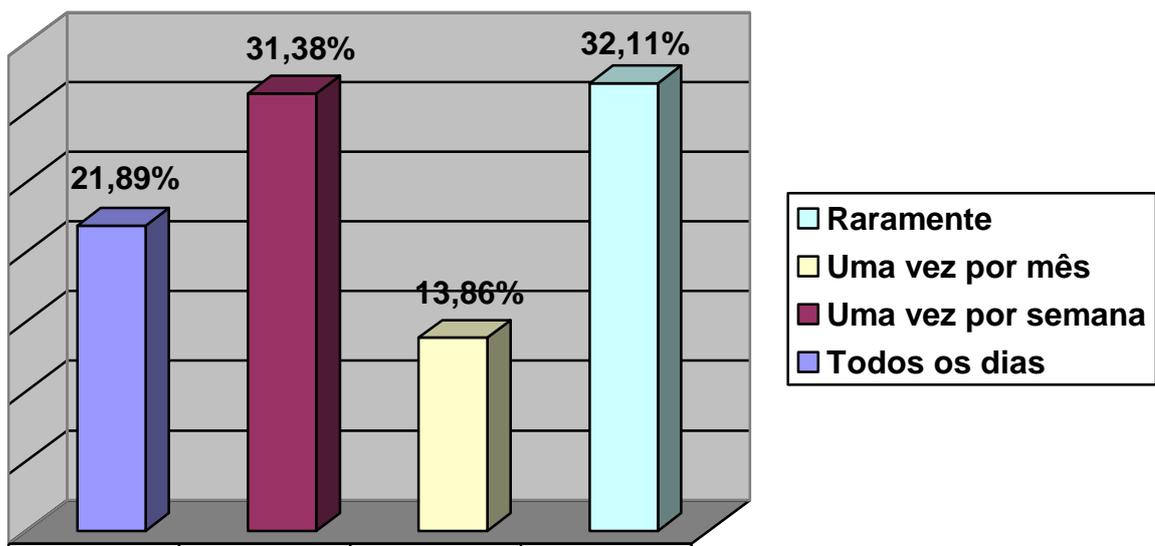


Figura 5: Percentagem de alunos que responderam a pergunta sobre o tempo que reservam para leitura.

Para Kock (2002), para que o aluno torne-se “sujeito do ato de ler” é preciso que ele se torne apto a aprender a significação profunda dos textos, sendo capaz de reconstruí-los e reinventá-los. Enquanto o aluno não tiver consciência deste fato vai fazendo da leitura algo

sem muita importância, sem valorizá-la a leitura como fundamental para o seu crescimento intelectual, dispensando seu tempo livre também para uma boa leitura.

4.2.5 - Tipo de livro

O destaque maior para a escolha da leitura preferida deu-se ao gênero romance, que foi de 65,69%, visto que os jovens nessa fase da vida, se caracterizam como sonhadores, românticos em busca de respostas para suas perguntas sentimentais. Em seguida, tivemos um percentual de 22,62% que disseram gostar mais de espionagens, entendendo que este tipo de leitura aguça a imaginação e torna-os mais investigativos. 2,91 % disseram gostar de ler a Bíblia e 13,13% escolheram os contos como referência para passar o tempo. Ainda tivemos 12,40% que disseram não gostar de ler, por isso não escolheram gênero algum. Ao juntarmos estes percentuais, observou-se que ultrapassaram 100%, porém isto se deu devido ao fato de alguns alunos terem escolhido mais de um gênero textual.

4.2.6 - Você já leu para fazer avaliação?

No Brasil, temos grandes e importantes lingüísticas e estudiosos da linguagem desenvolvendo trabalhos significativos acerca do ensino de leitura e já sabemos que esse ensino não é papel só do professor de Língua portuguesa, mas a ele compete o dever de desenvolver competências e habilidades de leitura em seu aluno. Tal desenvolvimento não poderá ser realizado só através de exercícios mecânicos ou aulas mal planejadas pelo professor, que utiliza apenas o livro didático como instrumento de transmitir conhecimento.

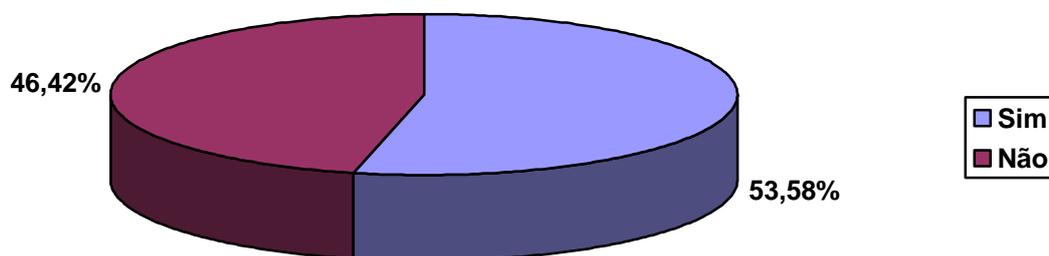


Figura 6: Percentagem obtida através da pesquisa sobre leitura como avaliação

Ao questionarmos os alunos sobre a leitura como instrumento de avaliação, verificamos através da Figura 6 que, 53,28 % afirmaram que já utilizaram a leitura como instrumento de avaliação, enquanto 46,71 % disseram não ter passado por essa experiência.

Apenas 30% dos alunos consideraram a tarefa de leitura interessante e disseram que gostariam de continuar com os exercícios, pois aprenderam muito com esta modalidade de atividade que muito o enriqueceram, desenvolvendo nos mesmos o raciocínio, que até então não sabiam que eram capazes de desenvolver. Os outros 70% não gostaram desta forma de avaliação, pois disseram ter sido chato e cansativo e sem muitos objetivos. Com estas respostas reforço a idéia de precisamos planejar muito bem as atividades que pretendemos aplicar em sala de aula, pois ao contrário cairemos no erro de fazermos exercícios que não tragam muito crescimento para o aluno, por não serem seus conteúdos significativos em suas vidas.

4.2.7 - Quando você era criança costumava ouvir estórias?

Sabemos da importância do incentivo da família para uma boa leitura desde a infância, para que possamos ter crianças e adultos com hábito de leitura, buscando através de estórias

lidas por parentes e professores um elo de interesse e gosto pelo que mais tarde vai se transformar em um grande aliado para seu desenvolvimento: a leitura.

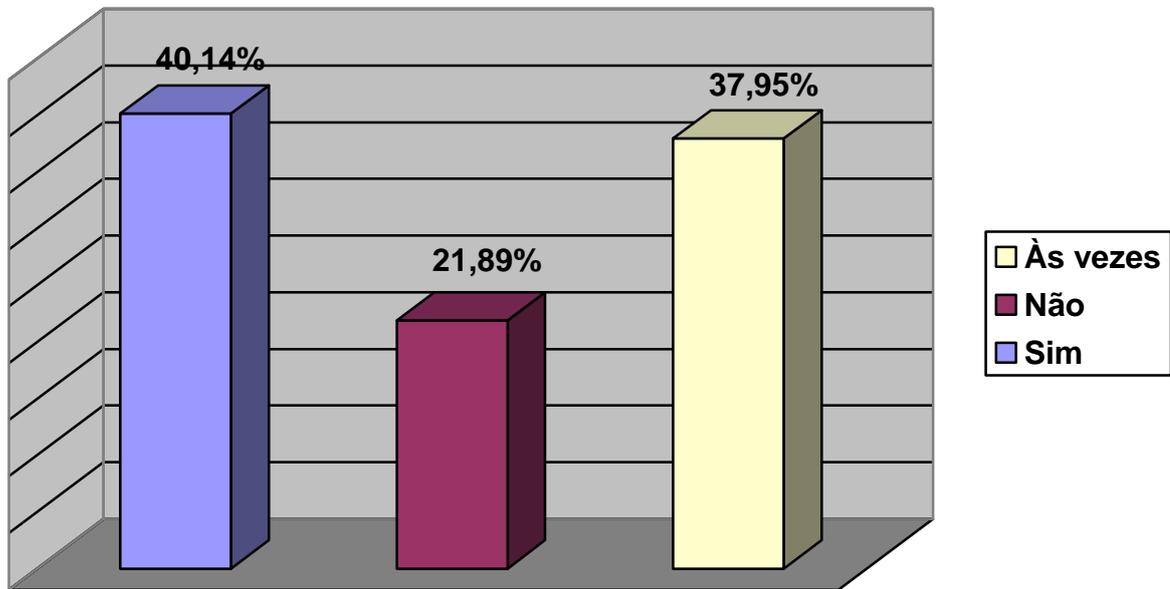


Figura 7: Percentagem de alunos pesquisados para obter informações sobre quais pessoas lêem para eles.

Dos alunos pesquisados 40,14% mencionaram não ter ouvido estórias quando criança, enfatizando cada vez mais o que já foi dito anteriormente, que um bom leitor começa desde a mais tenra idade, se a criança não tiver este estímulo no início de sua vida, conseqüentemente terá dificuldades em descobrir a importância do ato social de ler, o que poderá levá-lo a desvalorizar o esforço dos professores em desenvolver nos mesmos este hábito. 21,89% assinalaram ter contato com a leitura através de seus familiares, enquanto 37,95% disseram que raramente teve o prazer de ouvir historinhas contadas por seus familiares e professores.

4.2.8 – Quem contava estórias para você?

O fato de encontrarmos alunos apaixonados por leituras, dá-se principalmente, quando os mesmos têm este contato com os livros desde a infância, seja ouvindo estórias contadas pelos pais e familiares, seja convivendo com pessoas que fazem da leitura um hábito diário.

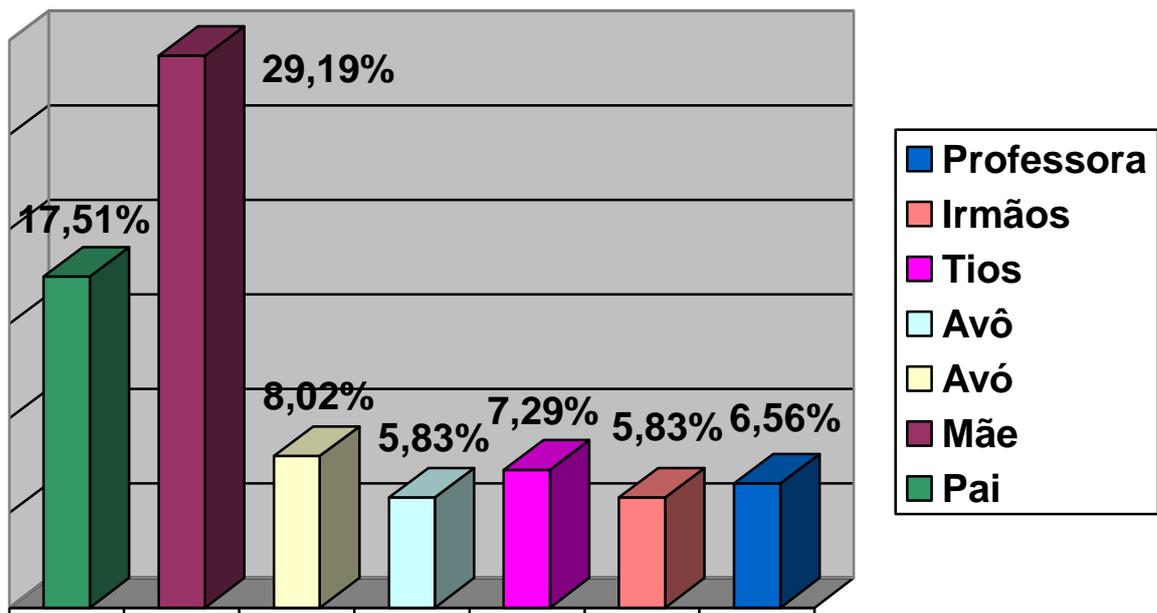


Figura 8: Percentagem obtida através da pesquisa sobre quem contava estórias para o aluno

Analisando a Figura 8, percebe-se o que o costume de ler para as crianças ainda é pouco usado em nossa sociedade e isto se reflete na escola. Vemos mais uma vez como o papel da mãe é tão presente na vida dos filhos, pois de acordo com esta pesquisa 29,19% respondeu ter a mãe como responsável por contar histórias para eles, enquanto o pai obteve 17,51%, a avó 8,02%, os tios 7,29%, o avô 5,83% os irmãos 5,83%. O que mais chamou atenção nesta pesquisa foi o papel da professora, que obteve 6,56% pois como sabemos é grande a influência do professor ou professora na vida dos alunos quanto ao hábito de leitura e

se estes não os incentivam realizando para isso leituras em sala de aula, como podem cobrar dos mesmos este hábito?

4.2.9 - As pessoas com quem você mora, o que lêem?

Segundo Smith (1989, p.17), não existe muita diferença entre ler e pensar, melhor dizendo, a leitura é um pensamento estimulado pela língua escrita, em que a atividade mental centra-se na compreensão de um texto escrito. Afirma ainda que

A leitura é uma atividade construtiva e criativa, tendo quatro características distintas e fundamentais: é objetiva, é seletiva, é antecipatória e é baseada na compreensão, tema sobre os quais o leitor deve claramente, escrever o controle.

Observamos que no dia-a-dia, é pouco o contato do alunado com qualquer tipo de leitura, pois ao serem questionados sobre a família, de como seria a relação dos mesmos com a leitura apenas 1,45 % dos 147 alunos pesquisados, relatou ter a mãe como leitora, mas não mencionou que tipo de leitura era escolhido por ela, apenas que gostava de ler. Sabendo do quão importante é o incentivo da família para que seus filhos criem o gosto pela leitura, é justificável o fato dos nossos jovens não se mostrarem interessados em manter este hábito tão importante para seu desempenho no dia-a-dia.

4.2.10 - Você usa internet?

Ao avaliarmos a Figura 9 que trata sobre o uso da internet, só ficamos cada vez mais convencidos da necessidade de que nossas escolas têm de inserir estes alunos e alunas no mundo virtual. Vimos que 58,38 % não usam internet, enquanto 18,24% usam, 21,89% usam às vezes e 1,45% não responderam a questão. É preocupante ver que a grande maioria dos

nossos alunos não tem acesso ao uso de internet, pois a mesma é um veículo de informação e de descoberta de possíveis leitores, é também um instrumento de transformação da sociedade para um mundo mais informado e mais interessante.

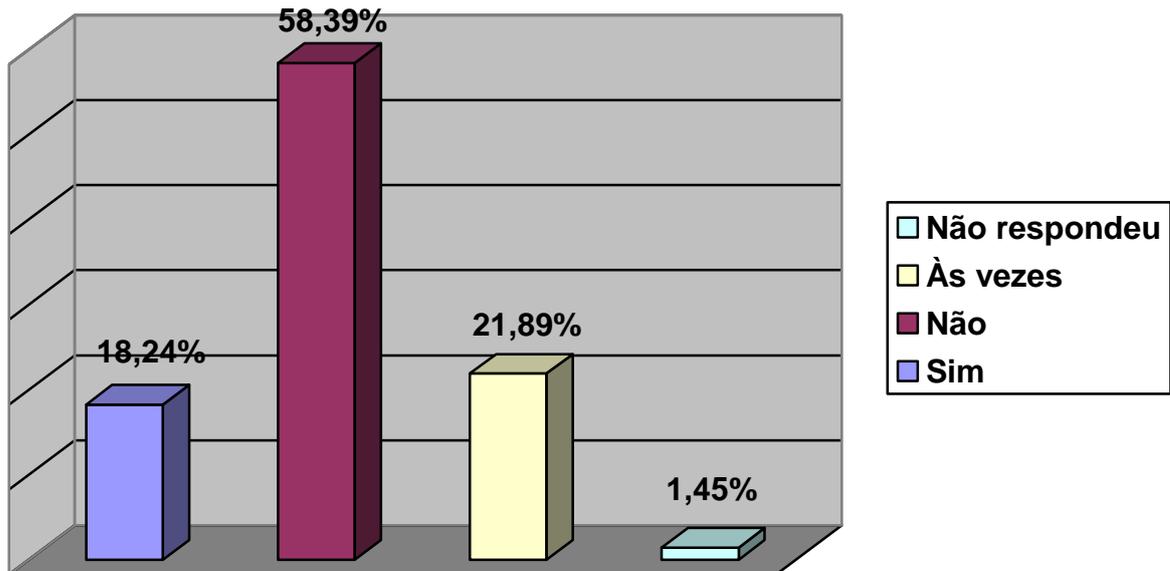


Figura 9: Percentagem obtida através da pesquisa com os alunos para saber sobre o uso da internet.

Nos Estados Unidos, está se dando uma ênfase muito grande no uso de computadores na escola. Os laboratórios de informática estão sendo instalados na maioria das escolas com o objetivo de que os alunos possam pesquisar on-line e fazer uso de recursos da internet. Praticamente em todos os estados americanos requer-se que os professores se tornem competentes no uso de computadores a fim de que possam manter a licença para lecionar. Em nossas universidades brasileiras, o uso de computadores está tornando-se praticamente obrigatório, tanto para os alunos como para os professores. No entanto, os recursos financeiros parecem representar ao mesmo tempo, a ajuda e o empecilho para esse processo. Palloff e Pratt (2005).

4.2.11 - Se a resposta for sim, com que frequência?

Quando questionados sobre a frequência que usam a internet, vemos na Figura 10 que 4,37% responderam que todos os dias, 12,40% que usam 2 ou 3 vezes por semana e 10,21% responderam que usam uma vez por semana, enquanto 21,8 % nunca acessam a internet. Este resultado, só reforça a idéia de que precisamos urgentemente buscar meios para informatizar nossas escolas, bem como orientar nossos alunos para que busquem em outras formas de ter acesso a este recurso.

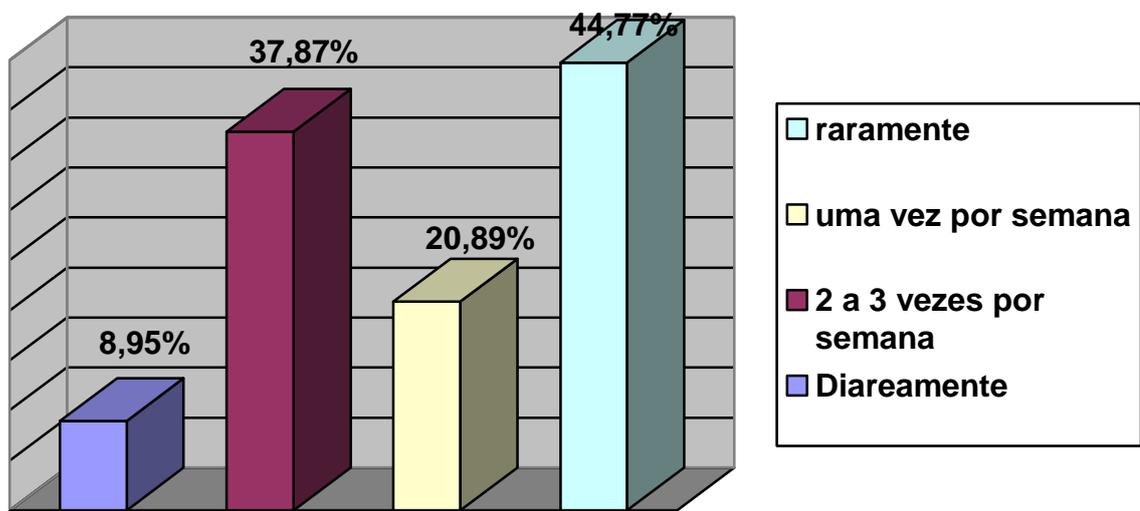


Figura 10: Percentagem obtida em relação ao uso da internet

4.2.12 - Você acredita que os conhecimentos em sala de aula são importantes?

Ensinar a turmas de jovens e adultos requer que o professor ou professora, desperte nestes a importância dos conhecimentos adquiridos em sala de aula para a sua vida, seja, familiar, social e profissional, para que os mesmos encontrem motivos para estarem ali. Esse aspecto foi significativamente pelas sugestões da pesquisada, pois 43,06% dos alunos

concordaram que os conhecimentos adquiridos em sala de aula são importantíssimos e 40,14% que é muito importante para o seu desempenho na vida, 7,29% acreditam que pouco vai mudar a sua vida e ainda tivemos 3,64% que acreditam que pouquíssimas vezes estes conhecimentos serviriam para a sua vida. Responderam que não sabem 5,83%.

4.2.13 - Por que você estuda?

Se fizéssemos esta pergunta a uma criança, com certeza ela pensaria na profissão dos pais, de algum herói da televisão que ele gostasse para poder responder. Mas, ao fazermos esta pergunta a jovens e adultos, que por diversos motivos abandonaram os estudos na adolescência, ficou bem claro que a prioridade recai basicamente em conseguir um emprego para garantir um futuro melhor, cuja resposta abrangeu 52,60%, deles, enquanto que 57,66% conhecimento para só assim ter um futuro melhor. Outros 8,02% responderam que voltaram assinalaram que estavam em busca de a estudar porque gostam e sentiam falta da escola; 2,91% disseram ser uma exigência dos pais; enfim, 3,64% responderam que era por falta do que fazer, era apenas para preencher o tempo.

4.2.14 - Como você considera o conhecimento?

Para 68,61% dos pesquisados o conhecimento é muito importante para a vida das pessoas, pois é através dele que o homem poderá fazer uma leitura de mundo muito mais clara e objetiva, transformando a realidade em que vive. O conhecimento é fundamental na vida humana, pois precisamos estar informados sobre tudo de novo que surge no nosso meio, para só assim interagirmos mais facilmente. 17,51% consideram o conhecimento importante para a vida, enquanto 1,45% só consideram o conhecimento importante algumas vezes na sua vida,

0,72% acreditam que o ser humano não precisa de conhecimento de sala de aula para viver, pois diz ser o mundo a escola da vida. Não podemos ignorar ao pensamento do aluno quando ele diz que ao mundo é a escola da vida, mas precisamos mostrar a estes a importância da informação científica para que o mesmo possa aprimorar seus conhecimentos.

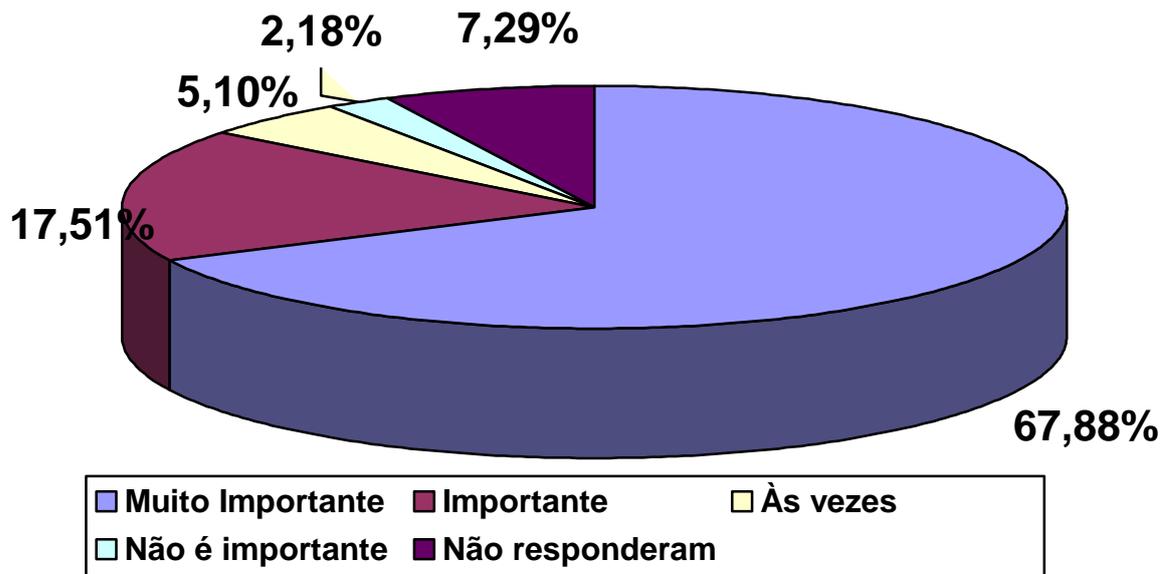


Figura 12: Percentagem obtida através da pesquisa sobre a importância do conhecimento

4.2.14 - Ao estudar você deseja?

É de fundamental importância para as nossas vidas traçarmos objetivos para que possamos alcançar algo e sendo assim precisamos orientar nossos alunos para que pensem bastante sobre seu futuro, o que desejam e quais caminhos poderão trilhar para alcançar o que almejou. Devem discutir assuntos como mercado de trabalho, profissões, etc.

De acordo com a Figura 12, ao questionarmos o que estes alunos desejam ao estudar, 25,54% responderam que pretendem apenas concluir o Ensino médio, 48,17 % pretendem fazer um curso superior e 41,60 % pensam em conseguir um emprego digno para que possam ter uma vida melhor que a dos seus pais, 5,83% não manifestou opinião sobre o que

pretendiam alcançar ao prosseguir com seus estudos. Fica assim explícito que é de fundamental importância oferecer a estes alunos, palestras e debates sobre profissões para que os mesmos possam pensar na melhor escolha para o seu futuro. O total de percentuais ultrapassou os 100%, mas isso deveu-se ao fato de os alunos escolherem mais de uma resposta.

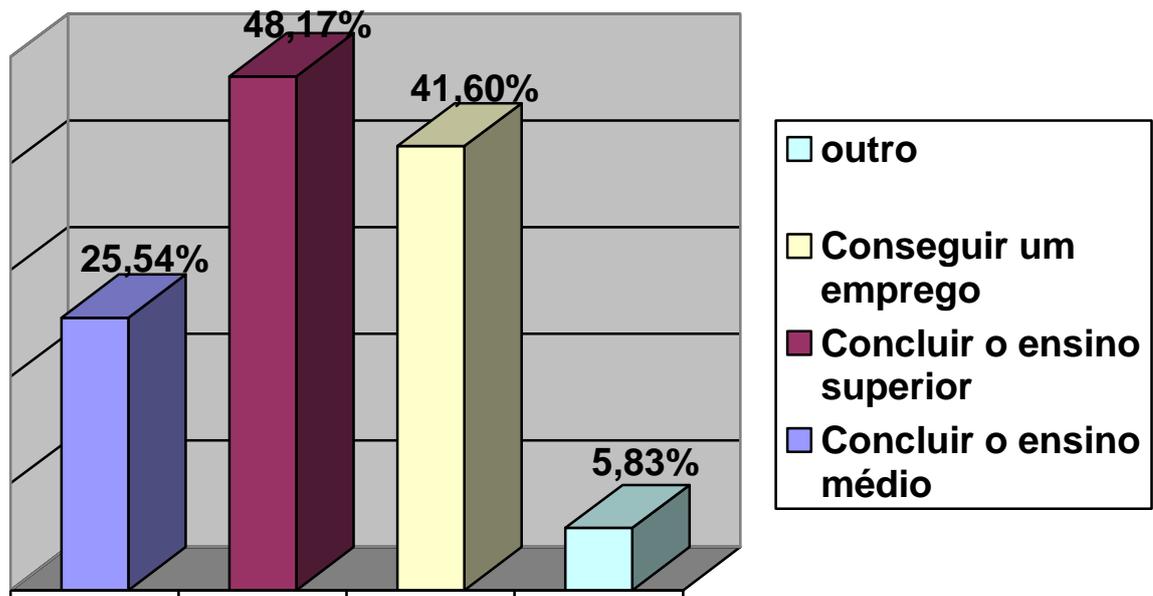


Figura Figura12: Percentagem obtida ao responder a pergunta sobre o que você deseja ao estudar

5 - CONCLUSÃO

A análise das informações obtidas na pesquisa e as contribuições trazidas pela história cultural da leitura permitiram problematizar as afirmações sobre a ausência de leitura nos meios populares e suas conseqüências cognitivas.

Observou-se que os jovens e adultos da escola pesquisada que freqüentam os cursos no turno noturno, pouco ou nenhum contato tem com os diversos tipos de leitura existentes. Pode-se relacionar este fato ao baixo poder aquisitivo, à falta de influências da família e a forma como a escola pratica a leitura, utilizando como instrumento principal apenas o livro didático.

A responsabilidade de divulgar e tornar o ato de ler um fato concreto está nas mãos da escola; é ela o principal instrumento de transformação desses jovens, inculcando nos mesmos a importância da leitura para sua realização profissional, para que se tornem cidadãos críticos e participativos, pois a leitura possibilita ao educando um leque de informações que facilitará sua vida em sociedade, fazendo com que o mesmo participe de forma mais efetiva nas decisões que possam ocorrer no seu universo educacional.

A leitura mecânica não é suficiente para formar um bom leitor. O professor não deve se preocupar apenas em quantos textos ou livros o aluno lê por ano, mas a verdadeira mensagem que estes livros deixaram em seus interlocutores. A escola deve preocupar-se em tornar a leitura um ato reflexivo, onde o leitor consiga interpretar o que está escrito nas entrelinhas do texto, onde ele interaja e se descubra como leitor dinâmico

Hoje, as escolas tratam à leitura como mera decodificação de sinais gráficos, trabalhando com textos fragmentados e com respostas prontas para seus questionários, isto torna o ato de ler enfadonho, mecânico e, dessa forma, distante do que realmente se faz necessário para que se tenha uma boa leitura.

As poucas experiências com a leitura, afastam o aluno de um mundo crítico, deixando-o à margem da sociedade, e como a leitura é algo muito importante para o desenvolvimento em vários aspectos de sua vida, vê-se como é importante criar situações onde nossos jovens possam ter uma ligação mais efetiva com os diversos textos.

Diante da evolução tecnológica do final do milênio, a escola tem mais uma função importante, que é a de tornar seu alunado apto a ter contato mais real com as tecnologias como: computadores e internet, investindo no conhecimento e levando-os a refletir sobre a importância destes recursos para o seu bem estar intelectual e emocional, podendo concorrer em pé de igualdade às vagas que o mercado de trabalho ofereça, e que necessite para tanto conhecimentos nestas áreas, ou seja, colocar o aluno da modalidade EJA em consonância com um mundo transformado tecnologicamente.

Nem os docentes tem acesso constante a essas novas tecnologias, seja por um poder aquisitivo baixo, seja por falta de tempo, pois os mesmos precisam trabalhar em duas ou mais escolas para que possam ter um salário digno. Então fica difícil orientar o aluno quanto ao uso correto dos *sites*, como pesquisar e como fazer uso correto das informações obtidas.

O hábito de leitura é criado a partir de estímulos e a forma como se trabalha colabora muito para se criar uma geração habituada a ler, que com certeza terá uma linguagem muito mais ampla e valiosa, fazendo parte da sociedade onde poderá participar e argumentar, mostrando a força da palavra quando se tem leitura e conhecimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Secretaria de educação fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

DIDONET, Vital. **As eleições e a política educacional dos próximos anos**. . Revista Pátio. 2005, fevereiro/abril, Ano IX, nº.33, p. 14, 15, 16, 17.

FERREIRA, A.B.H., **Mini Dicionário de Língua Portuguesa**, Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2001.

FREIRE, Paulo: **A importância do ato de ler**. São Paulo, Cortez, 1989.

GERALDI, João Vanderley, et alii, (org). **O Texto em sala de aula**, São Paulo: Ática. 2003.

KLEIMAN, Ângela. **O impacto da leitura para o aprendiz adulto**. Revista Pátio. 2005, fevereiro/abril, Ano IX, nº.33, p. 14, 15, 16, 17.

KLEIMAN, Ângela. **Texto e Leitor**: Aspectos cognitivos da leitura. São Paulo: Pontes, 2002.

KOCK, Ingedore G. Villaça. **Argumento e linguagem**. São Paulo, Cortez, 2002.

LAJOLO, Marisa. **Literatura: leitores e leitura**. São Paulo: Contexto, 1997

.

LAJOLO, Marisa e ZILBERMAN, Regina. **A formação da leitura no Brasil**. São Paulo: Ática, 1982.

LUCYK, Pedro. **Projeto Marista de Leitura diária**. 2003.

MATENCIO, Maria de Lourdes Meirelles. **Leitura, produção de texto e a escola**, reflexão sobre o processo de letramento. São Paulo, Mercado de Letras, 2000

MARTINS, Maria Helena. São Paulo, Brasiliense, 2003. – (Coleção Primeiros Passos; 74)

PALLOFF, Rena e PRATT, Keith. **A internet exige que leiamos e nos comuniquemos através da escrita. Portanto, essas habilidades se tornarão mais importantes**. Revista Pátio. 2005, fevereiro/abril, Ano IX, nº.33, p. 14, 15, 16, 17

PILETTI, Claudino (org), **Didática Especial**. São Paulo: Ática, 2000.

SMITH, Frank. **Compreendendo a leitura – uma análise da psicolinguística da leitura e do aprender a ler**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1989.

TEBEROSKY, Ana. **Aprendendo a escrever – Perspectivas Psicológicas e implicações educacionais**. São Paulo Ática, 1995.

REVISTA PÁTIO, Ano VIII, nº 29, fevereiro/abril 2004.

Disponível em: http://www.Marista_uce.com.br. >Florionópolis, 16/07/03.

APÊNDICES

APÊNDICE A

FAIXA ETÁRIA DOS ALUNOS PESQUISADOS

FAIXA ETÁRIA	QUANTIDADE	PERCENTUAL (%)
15 A 18	36	26,27
19 A 25	65	47,44
26 a 35	27	19,70
36 a 45	9	6,52
46 a 55	-	-

O QUE VOCE GOSTA DE LER?

PERGUNTA	QUANTIDADE	PERCENTUAL(%)
SIM	113	82,48
NÃO	44	17,58

O QUE VOCE COSTUMA LER?

FAIXA ETÁRIA	QUANTIDADE	PERCENTUAL (%)
LIVROS	61	44,52
REVISTAS	72	52,55
JORNAIS	37	27,00
GIBI	23	16,78
ALMANAQUE	5	3,34
NADA	6	4,37

QUANDO VOCE LER?

PERGUNTA	QUANTIDADE	PERCENTUAL (%)
TODOS OS DIAS	30	21,89
UMA VEZ POR SEMANA	43	31,38
UMA VEZ POR MES	19	13,89
RARAMENTE	44	32,11

QUE TIPO DE LIVRO VOCE LER?

PERGUNTA	QUANTIDADE	PERCENTUAL (%)
ROMANCE	90	65,69
ESPIONAGEM	31	22,62
BIBLIA	4	2,91
CONTOS	18	13,13
NENHUM	17	12,40

VOCE JÁ LEU PARA FAZER UMA AVALIAÇÃO?

RESPOSTA	QUANTIDADE	PERCENTUAL(%)
SIM	73	46,62
NÃO	64	53,58

QUANDO VOCE ERA CRIANÇA COSTUMAVA OUVIR ESTÓRIAS?

RESPOSTA	QUANTIDADE	PERCENTUAL(%)
SIM	55	40,14
NÃO	30	21,89
ÀS VEZES	52	37,95

QUEM CONTAVA ESTÓRIAS PARA VOCÊ?

RESPOSTA	QUANTIDADE	PERCENTUAL (%)
PAI	24	6,65
MÃE	40	29,19
AVÓ	11	8,02
AVÔ	8	5,83
TIOS	10	7,29
IRMÃOS	8	5,83
PROFESSORES	9	17,50

VOCÊ USA INTERNET?

RESPOSTA	QUANTIDADE	PERCENTUAL (%)
SIM	25	18,24
NÃO	80	58,39
ÀS VEZES	30	21,89
NÃO RESPONDEU	2	1,45

SE A RESPOSTA FOR SIM COM QUE FREQUÊNCIA?

RESPOSTA	QUANTIDADE	PERCENTUAL (%)
DIAREAMENTE	6	8,95
2 A 3 VEZES POR SEMANA	17	37,87
UMA VEZ POR SEMANA	14	20,89
RARAMENTE	30	44,17

VOCÊ ACREDITA QUE OS CONHECIMENTOS EM SALA DE AULA SÃO IMPORTANTES?

RESPOSTA	QUANTIDADE	PERCENTUAL (%)
MUITÍSSIMO	59	43,06
MUITO	55	40,14
POUCO	10	7,29
POUQUÍSSIMO	5	3,64
NÃO SEI	8	5,83

POR QUE VOÇÊ ESTUDA?

RESPOSTA	QUANTIDADE	PERCENTUAL (%)
VONTADE DOS PAIS	4	2,91
GOSTO	11	8,02
ADQUIRIR CONHECIMENTO	79	57,66
TER UM EMPREGO	72	52,60
POR QUE NÃO TEM OUTRA COISA PARA FAZER	5	3,64

VOCÊ CONSIDERA O CONHECIMENTO:

RESPOSTA	QUANTIDADE	PERCENTUAL (%)
MUITO IMPORTANTE	94	67,88
IMPORTANTE	23	17,51
ÀS VEZES	7	5,10
NÃO	2	2,18
NÃO RESPONDEU	10	7,29

AO ESTUDAR VOCÊ DESEJA?

RESPOSTA	QUANTIDADE	PERCENTUAL (%)
CONCLUIR O ENSINO MÉDIO	35	25,54
CONCLUIR O ENSINO SUPERIOR	66	48,17
CONSEGUIR UM EMPREGO	57	41,60
OUTRO	8	5,83

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE TECNÓLOGOS
CAMPUS III – B ANANEIRAS /PB
Curso de Especialização em Educação Profissional Técnico de Nível
Médio na Modalidade EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Caro aluno estou realizando uma pesquisa sobre leitura como um ato social e para isso preciso da colaboração de todos. Portanto, solicito que respondam este questionário e desde já agradeço sua colaboração .

Escola _____
Série: _____

Faixa etária:

- 15 a 18 36 a 45
 19 a 25 46 a 45
 26 a 35 56 ...

1) Você gosta de ler?

- Sim
 Não

Por quê? _____

2) O que você costuma ler em casa?

- Livros
 Revistas
 Jornais
 Gibi
 Almanaque (Júlia, Bianca, Sabrina)

3) Quando você lê?

- Todos os dias
 Uma vez por semana
 Uma vez por mês
 Raramente

4) Que tipo de livro você gosta de ler?

- Romance
 Espionagem

- Contos
 Nenhum

5) O que você lê na escola?

6) Você já leu algum livro para fazer uma avaliação sobre ele?

- Sim
 Não

7) Caso a resposta for afirmativa, o que você achou? _____

8) Prefere ler livros orientados pelos professores ou por amigos?

9) Quando você era criança costumava ouvir histórias?

- Sim

- Não
- Às vezes

10) Quem contava para você? _____

11) E as pessoas com quem você mora (pai, mãe, irmão, avós, marido, mulher etc.), o _____ que costumam ler?
Indique cada um deles separadamente.

12) Você usa a internet?

- Sim
- Não
- Às Vezes

13) Se a resposta for sim, com que frequência usa?

- Diariamente
- De 2 A 3 vezes por semana
- Uma vez por semana
- Raramente

14) Você acredita que os conhecimentos adquiridos com as leituras em sala de aula poderão ajudar no seu dia-a-dia?

- MUITÍSSIMO
- Pouquíssimo
- Muito
- Não sei
- Pouco

15) Por que você estuda?

- Vontade dos pais
- Gosto
- Adquirir conhecimentos
- Ter um emprego no futuro
- Por que não tem uma outra coisa para fazer

16) Você considera o conhecimento:

- Muito importante
- Importante
- Às vezes
- Não
- Nunca

17) Ao estudar, você deseja:

- Concluir o ensino médio
- Concluir um ensino superior
- Conseguir um emprego
- Outro _____

Grato por sua atenção!

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE TECNÓLOGOS
CAMPUS III - BANANAEIRAS /PB
Curso de Especialização em Educação Profissional Técnico de Nível Médio
Integrada a Modalidade de Jovens e Adultos /EJA

QUESTIONÁRIO/PROFESSOR

Caro colega,

O presente questionário tem como objetivo analisar como se dar a leitura dos educandos. Portanto solicitamos que não deixe nenhuma questão sem responder, o que agradecemos antecipadamente pela colaboração.

1) Nome _____

2) Disciplina _____

3) Colégio(s) onde leciona

3) Formação profissional;
 Pedagógico
 Logos ou Pro formação
 Licenciatura Plena em Letras
 Outra. Qual? _____

4) Instituição onde estudou; _____

5) Ano de formatura; _____

6) Tempo de Experiência de ensino: _____

7) Carga horária em sala de aula: _____

8) Vínculo empregatício:

9) Livro adotado:
Autor: _____

10) Séries que leciona: _____

11) Sobre o livro adotado: _____

12) Obedece a seqüência do livro?
 Sim Não Às vezes

13) Em relação aos textos, eles estimulam a aprendizagem?
 Sim Não

14) Se não, por quê?

15) Os alunos gostam de trabalhar com os textos do livro adotado?

Sim

Não

Se não, por quê?

16) Na elaboração do planejamento acrescenta assuntos que o livro adotado não trás?

Sim

Não

17) Além dos textos do livro, usa textos de:

Jornais

Revistas

Outros livros

Internet

Não usa outro tipo de texto. Por quê?

18) Qual o seu conhecimento de informática?

Nenhum

Pouquíssimo

Pouco

Intensivo

Avançado

19) Orienta seu aluno para o uso da internet?

Sim

Não

As vezes

20) Recomenda algum site ao alunado?

Não

Sim Qual(is)?

Grato por sua atenção!

ANEXOS



EEEFM " JOSÉ BRONZEADO SOBRINHO"
REMÍGIO-PB